

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 06/2023 – SEAPI

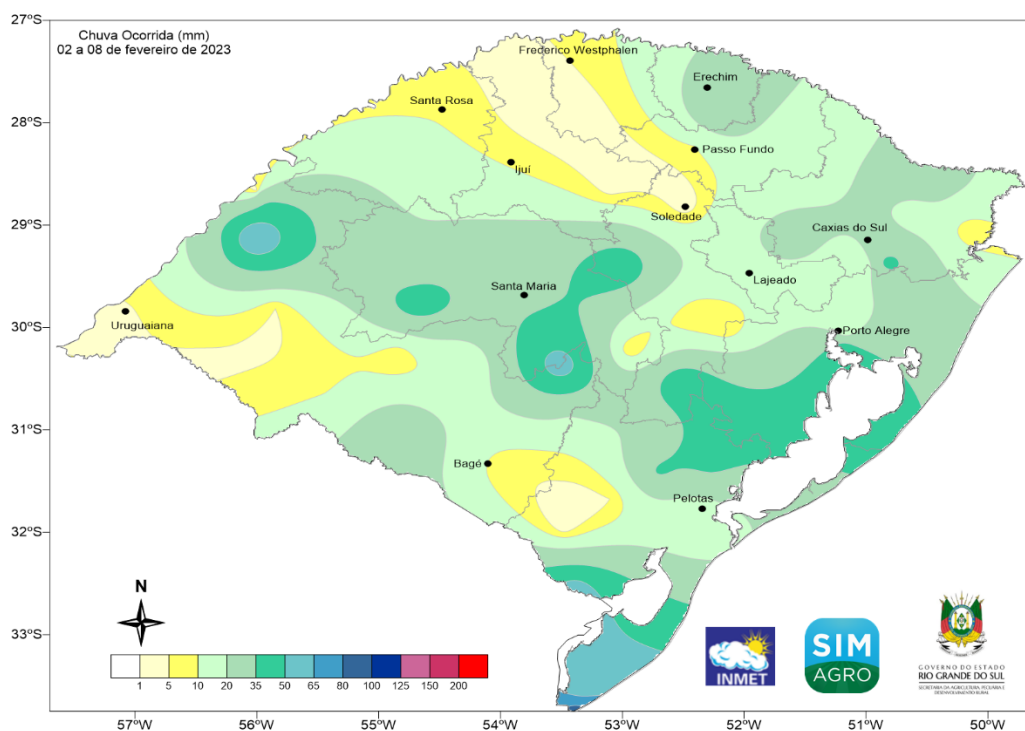
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL

02 A 08 DE FEVEREIRO DE 2023

Nos últimos sete dias ocorreram precipitações significativas em algumas áreas do RS. Entre a quinta-feira (02/02) e o domingo (05/02), a presença de uma massa de ar quente e úmido manteve as temperaturas elevadas em todo Estado, com registros de pancadas de chuva, típicas de verão, em algumas regiões. Na segunda (06), terça (07) e quarta-feira (08), as temperaturas permaneceram elevadas e apenas no Extremo Sul ocorreram pancadas de chuva associadas a uma frente fria no oceano.

Os valores observados de chuva permaneceram baixos e oscilaram entre 10 e 20 mm na maioria dos municípios. Em algumas áreas da Fronteira Oeste, Extremo Sul, Centro e Leste os volumes variaram entre 20 e 40 mm, e superaram 50 mm em diversas localidades.

A temperatura mínima foi registrada em Getúlio Vargas (9,2°C) no dia 06/02 e a máxima ocorreu em Quaraí (40,7°C) no dia 08/02.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 08/02/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

Embora o plantio de **soja** tenha tecnicamente encerrado, segue a preocupação dos produtores do Estado. Ocorreram algumas precipitações, mas, de modo geral, estas foram irregulares e de baixo volume, insuficientes para alterar o quadro de estiagem presente, a não ser em algumas áreas onde as chuvas tiveram volumes satisfatórios. Aproximadamente 47% da área está em floração no RS, fase considerada crítica em relação à necessidade de água. Nos Campos de Cima da Serra, as precipitações vêm ocorrendo com maior regularidade, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento e boa sanidade. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, estima-se que não haverá condições de umidade para o término do plantio em nenhum dos municípios. Contudo, em Maçambará, após o registro de chuvas volumosas, na quinta-feira (02), houve grande movimento de produtores realizando

plantio e replantio de lavouras que apresentam problemas graves de estande. Na de Erechim, as condições de clima, com sol forte, altas temperaturas e chuvas esparsas, nas duas últimas semanas, tornam a situação da cultura variada na região. Na de Ijuí, o desenvolvimento ainda é baixo em função da estiagem. Na de Santa Rosa, a condição do clima, durante a semana, acentuou os sinais de estresse hídrico na cultura, causando o murchamento da parte aérea das plantas várias horas do dia. Na cultura do **milho** a colheita avançou em 4% na semana, atingindo 39% da área total estimada. Em Itacurubi e em Manoel Viana, alguns produtores arriscaram o plantio de milho safrinha após as chuvas da quinta-feira. Contudo, o quadro de estiagem atual e a previsão de continuidade da condição climática adversa nas próximas semanas implicam risco para essas novas áreas de plantio. Na região da Campanha, os produtores de Hulha Negra estão passando a ensiladeira em algumas lavouras de milho para fornecimento do alimento triturado diretamente aos rebanhos. Na regional de Caxias do Sul, embora algumas localidades apresentem déficit hídrico mais acentuado, a situação das lavouras da região é de safra dentro da normalidade, mas com uma leve queda no rendimento em relação à expectativa inicial. Na de Ijuí, a cultura segue em colheita a medida que a umidade dos grãos atinge valores adequados para a debulha. Os produtores seguem realizando a retirada com maior umidade, o que dificulta a separação do grão da espiga. O tamanho menor do grão é outro fator inconveniente para uma boa debulha. Há relato de dificuldades para regular as plataformas recolhedoras de espigas, pois estas apresentam tamanho reduzido, o que impede o recolhimento já que permanecem presas nos colmos. Na de Pelotas, em algumas localidades, as chuvas entre 29/01 e 04/02, mesmo que localizadas e esparsas, resultaram na recuperação da umidade nos solos, possibilitando a retomada dos plantios de milho. No entanto, em alguns municípios, as perdas se apresentam elevadas. Na de Santa Rosa, a colheita, que vem sendo antecipada devido à maturação forçada pelas altas temperaturas e pelo sol forte, intensificou-se durante a semana e deve continuar pelos próximos dias, já que a maior parte das lavouras estão perdendo umidade dos grãos de forma mais forte em função das condições climáticas que causaram grande estresse nas plantas, encurtando o ciclo das lavouras. A cultura do **milho silagem** segue sendo afetada pelos efeitos da falta de chuva no Estado. Na semana, a colheita das lavouras alcançou aproximadamente 55% da área total estimada. Na de Pelotas, a cultura do **feijão de 1ª safra** foi mais fortemente impactada pelos efeitos negativos da estiagem, com danos significativos e irreversíveis, comprometendo o próprio abastecimento familiar e da região.

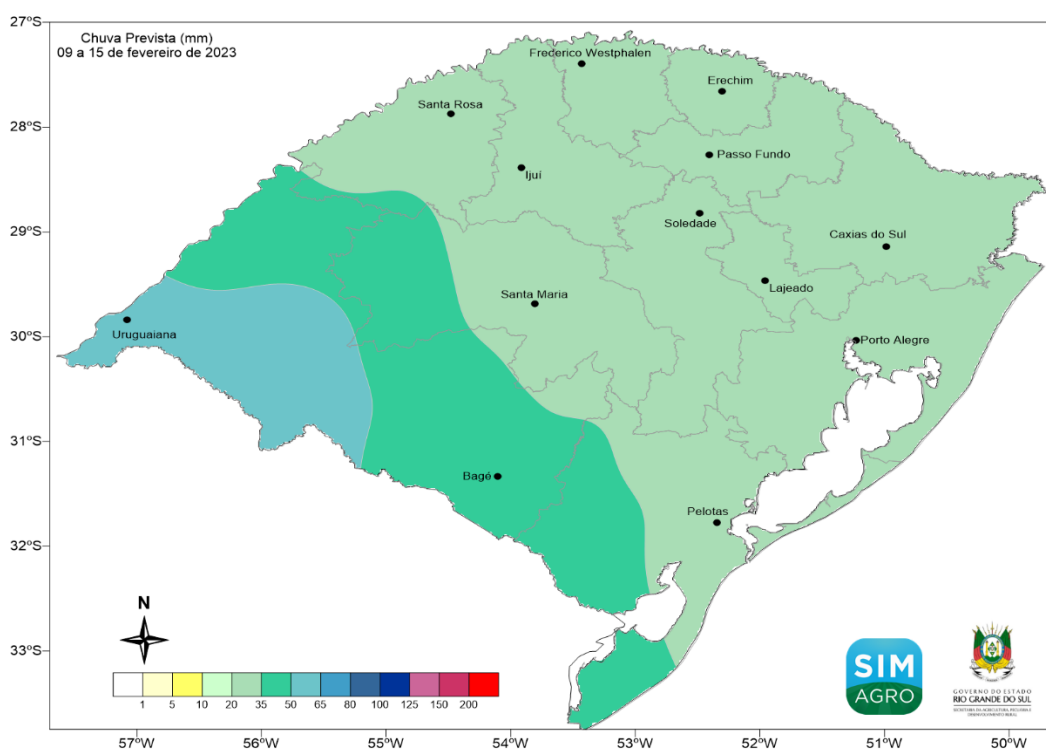
De modo geral, o clima seco e quente continua e traz dificuldades para o cultivo de **olerícolas** no RS. Na região de Ijuí, a cultura da **mandioca** apresenta desenvolvimento abaixo do esperado, pois as raízes estão pequenas, não permitindo a colheita. Na região de Caxias do Sul, nos locais de maior altitude, como no distrito de Santa Lucia do Piaí, a colheita do tomate está em andamento. O tempo seco preocupa alguns produtores por causa dos baixos níveis dos reservatórios de água, e há o risco de faltar para a irrigação adequada no decorrer da safra. Entretanto, o clima seco favorece a sanidade das plantas e a qualidade do fruto. Na região de Lajeado, em Feliz, o cultivo **morango** se encaminha para a entressafra; ainda há boa produção, mesmo com o calor da última quinzena. Os produtores já fizeram a encomenda de mudas e já iniciaram a busca de crédito rural para a nova safra. O ácaro continuou sendo a principal praga dessa cultura nesta safra. Na região de Pelotas, as **oliveiras** seguem em plena frutificação, e são realizados manejos, como roçadas e monitoramento de pragas e doenças. O estádio fitossanitário segue positivo. As chuvas da semana contribuíram para o retorno da umidade no solo, e as oliveiras poderão recuperar parte da produção, principalmente de desenvolvimento dos frutos, que estava sendo prejudicada pela estiagem. As **pastagens anuais** de verão não demonstram capacidade de suporte devido à paralisação do rebrote. As áreas com melhor desenvolvimento estão situadas onde as chuvas foram mais volumosas e regulares. O **campo nativo** apresenta grave condição de rebaixamento e de plantas secas e fibrosas. Por conta da falta de umidade no solo, os produtores buscam ajustar a lotação, mas a falta de opções de forrageiras leva o gado a rapar o campo, o que prejudica, ainda mais, o rebrote das plantas nativas, além de abrir espaço para invasões de espécies exóticas sem potencial forrageiro. Na **bovinocultura de corte**, apesar da ocorrência de bons volumes de chuvas em partes do RS, esses episódios foram esporádicos e localizados. No geral, o prolongamento do período de estiagem resultou em novos registros de óbitos de animais devido à falta de água e de condições mínimas de oferta de alimento. Assim como a baixa oferta de alimentos volumosos a campo, na

bovinocultura de leite, a redução na disponibilidade de água para dessedentação também impacta a produtividade dos rebanhos leiteiros.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (09 A 15 DE FEVEREIRO DE 2023)

A próxima semana terá calor e chuvas expressivas no RS. Na quinta-feira (09), a propagação de uma frente fria no oceano manterá a nebulosidade e pancadas de chuva maior parte do Estado, com tempo firme apenas na Campanha e Fronteira Oeste. Entre a sexta (10) e o domingo (12), a presença de uma massa de ar quente manterá o forte calor, com temperaturas acima de 40°C em diversas regiões. Na segunda-feira (13), o tempo firme e o calor seguirão predominado, porém a aproximação de uma nova frente fria vai provocar chuva, com possibilidade de temporais na Zona Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Na terça (14) e quarta-feira (15), o deslocamento da frente fria manterá as pancadas de chuva em todo Estado, com risco de tempestades na maioria das regiões.

Os volumes esperados deverão oscilar entre 15 e 20 mm na maioria das localidades do RS. No Extremo Sul, Campanha e Fronteira Oeste os valores oscilarão entre 35 e 50 mm e poderão superar 60 mm em alguns municípios.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA